



Panorama Econômico

Edição Outubro 2023



Nosso objetivo:

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite este material criado exclusivamente para você!

O que você verá aqui:

Na edição de outubro será falado sobre os Estados Unidos, como a maior economia do mundo, apresentaram indicadores positivos trazendo alívio para os demais países do mundo. A China apresentou dados preocupantes sobre o setor imobiliário, mas o PBoC visa reaquecer a economia chinesa através de novos estímulos.

O Banco Central Europeu busca medidas para trazer a meta inflacionária de 2% ao ano dentre as diferenças de realidade entre os países que pertencem a zona do euro e qual será o seu impacto no cenário brasileiro.

No cenário nacional, será mencionado sobre o comportamento do governo federal visando a Proposta de Emenda à Constituição da reforma tributária que segue em avaliação pelo Senado, além da mudança da taxa Selic apresentada pelo Copom e quais são as possibilidades para as próximas reuniões.

Ademais, será mencionado sobre o indicador de inflação e os impactos que ocorreram no mês de setembro que são fortes indicadores que irão contribuir para as novas decisões do Comitê de Política Monetária.

Diante disso, será abordado sobre os principais indicadores econômicos que são importantes para auxiliar na tomada de decisão dos investimentos e diversificação da carteira de ativos.

Por fim, como no mês de outubro é celebrado o Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito, será falado sobre o sistema de cooperativismo no mundo e no Brasil, sobretudo no Sistema Ailos e seus impactos positivos para o mercado nacional e suas comunidades.



Cenário Macro Internacional:

China: A segunda maior economia do mundo está com perspectiva de em 2023 ter a terceira menor taxa de crescimento desde a década de 1990. Segundo a agência de risco *Standard & Poor's*, o país tem a projeção de encerrar o ano com PIB de 5,2%. No ano de 2021, pós início da pandemia foi de 8,1%.

No dia 25 de setembro, a segunda maior empresa do segmento imobiliário, *Evergrande*, intensificou as preocupações com a desaceleração na China ao demonstrar dificuldades em honrar compromissos para seus credores demonstrando uma fragilidade de crescimento de sua atividade.

A empresa informou que deixou de pagar 4 bilhões de yuans (aproximadamente US\$ 547 milhões). Este é o segundo episódio de suspensão de pagamento neste ano. A negociação de ações da empresa chegaram a ser suspensas no mês de setembro.

O Banco Central chinês (PBoC, na sigla em inglês) informou no dia 27 de setembro que irá intensificar o apoio à economia do país como esforço para reaquecer a economia, em especial da demanda interna.

As medidas anunciadas pela autoridade monetária incluem a redução de pagamentos iniciais e das taxas de hipoteca para compradores de casa a fim de reaquecer o mercado imobiliário no país que atualmente mostra retração.

Além disso, o PBoC informou que vai orientar os Bancos a reduzir os custos de financiamento para empresas e famílias e vai intensificar os esforços para apoiar o setor privado. Por fim, reiterou que pretende manter o yuan estável para evitar os riscos cambiais.

As dificuldades que as empresas chinesas estão enfrentando têm impactado toda a economia do Brasil, sobretudo com a diminuição dos níveis de consumo. Se a população da China consome menos, a demanda por diversos produtos diminui, prejudicando as exportações e o crescimento do Brasil.

EUA: A inflação (CPI, na sigla em inglês) referente a agosto subiu 0,5 ponto percentual, o acumulado nos últimos 12 meses está em 3,7% frente a 3,2% encerrados em julho. O índice da



gasolina foi o que mais contribuiu para o aumento mensal, respondendo por mais da metade do aumento do CPI.

O Banco Central dos Estados Unidos (FED) anunciou no dia 20 de setembro a manutenção dos juros norte-americanos em 5,50%. Segundo comunicado, a decisão foi unânime entre todos os membros do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC).

Na última semana do mês de setembro, o presidente o FED de Minneapolis afirmou que há 60% de chance que a economia americana termine o ciclo de aperto monetário e 40% de probabilidade de resistência da inflação e novos aumentos de juros em 0,25 ponto percentual.

Os membros do FED pontuaram que os indicadores recentes sugerem que as atividades econômicas estão caindo em ritmo sólido, apesar disso, irão continuar monitorando os dados econômicos para preparar os próximos passos da política monetária e trazer a inflação para a meta de 2% ao ano.

Europa: Na última reunião de Política Monetária realizada no dia 14 de setembro, o Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa de juros para 4,5%, o nível mais alto desde o lançamento do euro, em 1999.

Os fatores decisivos para esse novo aumento foram devidos aos resultados da atividade econômica do continente e perspectivas de recuperação, ambas abaixo do previsto pelos países que pertencem ao bloco.

Além disso, o BCE elevou as estimativas da inflação média em 0,2 pontos percentuais, tanto para o ano de 2023 (de 5,4% para 5,6%) e 2024 (de 3% para 3,2%). O objetivo permanece em alcançar a meta inflacionária de 2% ao ano.

Atualmente, a maior dificuldade da zona do euro é estabelecer e encontrar uma única política monetária para todos os países que pertencem ao bloco, com inflação e realidades econômicas diferentes. Por tratar-se de inflação dispares, hoje com a taxa de juros em 4% pode ser alta para a Espanha, no entanto, esta taxa é baixa para a Alemanha. Os dois países,



respectivamente, encerram o mês de agosto com inflação em 2,6% e 6,1%.

A Alemanha tem a China como o seu maior parceiro comercial, como o país asiático enfrenta uma desaceleração de crescimento, isto impacta diretamente o país, além de influenciar negativamente os outros países integrados na zona do euro.

O indicador de inflação que mais impacta a região está relacionado com a questão energética no continente que foi agravada desde o início da guerra na Ucrânia com o aumento esporádico no preço do gás. A Rússia, por sua vez, encareceu o preço de um insumo básico que é vital para a Europa. Alguns países como Espanha, Alemanha, França e Portugal, passaram a dar subsídio nas contas de energia elétrica das famílias, o que pressionou a dívida públicas desses países.

Com a taxa de elevada por mais tempo na zona do euro existe uma tendência que os países desenvolvidos mantenham os juros altos por mais tempo, para competir e atrair investimentos internacionais.

Guerra: A Rússia continua sentindo os impactos da escassez da gasolina e do diesel. O preço dos combustíveis subiu devido ao aumento dos preços globais do petróleo e do enfraquecimento do rublo russo.

Em setembro, a Rússia introduziu novamente restrições temporárias às exportações de gasolina e diesel a fim de estabilizar o mercado interno. O país tem uma política de limitar os preços dos combustíveis no varejo com o objetivo de controlar conforme a inflação oficial no país.

Apesar de as novas restrições não ter sido especificadas pelo Ministério da Energia russa, após as sanções do ocidente, especialmente da Europa, o país perdeu seu principal mercado e para recuperar as suas receitas, iniciou a venda do diesel abaixo do preço do mercado internacional.

Como consequência desse desconto no combustível, a demanda por diesel que era direcionada para a Europa, passou a ir para outros países, inclusive o Brasil. No Brasil, cerca de 80% das importações de diesel passaram a ter origem russa.



Esse corte das exportações russas gerou um alerta no setor energético brasileiro, isso porque a Rússia é o maior fornecedor externo de diesel para o Brasil. Diante deste cenário, a Petrobrás poderá ser pressionada a aumentar o preço do diesel, gerando um impacto na inflação no Brasil, sobretudo no segmento de transportes.

A Polónia, Hungria e Eslováquia impuseram na segunda semana de setembro, restrições nacionais às importações de grãos ucranianos depois que o executivo da União Europeia decidiu não estender a proibição de importações para esses países. O objetivo principal desses países é de proteger os agricultores locais.

Cenário Macro Nacional:

Política Fiscal: O Regime Fiscal Sustentável, conhecido como Novo Arcabouço Fiscal é um mecanismo de controle do endividamento que substitui o Teto de Gastos, atualmente em vigor, por um regime fiscal sustentável focado no equilíbrio entre arrecadação e despesas.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma tributária, voltou a ser discutida no dia 28 de setembro, a PEC foi aprovada em julho pela Câmara e atualmente encontra-se em discussão no Senado.

Desta vez, a sessão de debates reuniu no Plenário representantes dos prefeitos, que se mostraram favoráveis à reforma tributária, mas manifestaram preocupação com alguns pontos, como a criação do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), do qual fará parte o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), cujo depósito da arrecadação vai para os governos estaduais, com posterior repasse aos municípios.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, mencionou sobre as reivindicações que merece ser ouvidas para que o texto tenha solidez e conte com a adesão convicta da ampla maioria da sociedade. Ademais, mencionou que a reforma tributária precisa “ser feita para durar”, sendo uma decisão de Estado que deve olhar para o futuro e ser permanente.

Se aprovado no Senado, a reforma tributária entrará em vigor em duas etapas, são elas: em 2026, com a substituição gradativa do IPI, PIS, e Cofins pelo CBS e, posteriormente, em 2033, com a substituição do ICMS e do ISS pelo IBS.



Política Monetária: O Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou um novo corte de 0,50 ponto percentual no dia 20 de setembro, reduzindo a taxa de 13,25% para 12,75% ao ano, no menor patamar em 16 meses.

No comunicado, o colegiado indicou que a decisão aconteceu baseado no processo de melhora dos indicadores de inflação e da atividade econômica brasileira, do cenário econômico avaliado no exterior e do balanço de riscos, mas ponderou a necessidade de execução das metas fiscais do país.

Além disso, o Copom em sua ata mencionou sobre os próximos passos, que o Comitê concordaram unanimemente com a expectativa de cortes de 0,50 ponto percentual nas próximas reuniões e avaliaram que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessário para o processo desinflacionário.

Segundo o Banco Central, as expectativas de inflação apuradas pelo Relatório Focus do dia 02 de outubro, onde reúne as projeções de diversas instituições financeiras para os principais indicadores econômicos do país, estão em 11,75% para 2023, 9% para 2024 e 8,5% para 2025.

Inflação: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,23% em agosto, segundo dados do IBGE. O indicador voltou a acelerar em relação ao mês imediatamente anterior, puxado desta vez por um aumento da energia elétrica residencial.

Em agosto de 2022, o país havia registrado deflação de 0,36%, na esteira da desoneração de combustíveis. Com isso, o Brasil teve uma inflação acumulada nos últimos 12 meses de 4,61%.

O IBGE mostrou que dos nove indicadores analisados, seis grupos tiveram alta. O maior grupo foi de Habitação (1,11%) relacionado ao aumento da energia elétrica residencial. As contas de luz tiveram alta de 4,59% e impacto de 0,18 ponto percentual no índice geral.

O aumento das contas de luz tem relação com o fim da incorporação do bônus de Itaipu, um saldo positivo na conta de comercialização de energia elétrica de Itaipu em 2022. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) havia anunciado R\$ 405,4 milhões em bônus para o mês



de julho.

Por outro lado, o grupo de Alimentação e bebidas continua em queda e registra deflação de 0,85% em agosto.

IPCA-15: Este indicador trata-se de uma previsão para a divulgação da inflação oficial no país. A inflação prevista de setembro foi de 0,35%, ficando 0,07 ponto percentual acima da taxa de agosto.

Seis dos nove grupos pesquisados registraram alta em setembro. A maior variação foi no segmento de Transportes em 2,02%, seguidos por Vestuário (0,41%), Despesas pessoais (0,35%) e Habitação (0,30%). Os três grupos que apresentaram deflação foram Alimentação e Bebidas (-0,77%), Artigos de residência (-0,47%) e Comunicação (-0,15%).

No grupo de Transportes onde apresentou a maior variação foi impactado principalmente pelo aumento da gasolina de 5,18%. Em relação aos demais combustíveis, segue as altas em óleo diesel (17,93%), no entanto, o etanol apresentou variação negativa de 1,41%.

Indicadores Econômicos

SELIC: O Comitê de Política Monetária do Banco Central no dia 20 de setembro decidiu em reduzir a Selic Meta para 12,75%. A taxa básica de juros nacional, Selic Over fechou o mês de setembro em 0,97%, com rentabilidade acumulada de 13,44% nos últimos doze meses e 9,92% no ano de 2023.

IPCA: O Índice de Preços ao Consumidor em agosto foi de 0,23% e encerrou o acumulado dos últimos 12 meses em 4,61%. Por enquanto, a alta acumulada da inflação no ano é de 3,23%.

A data da divulgação da inflação referente ao mês de setembro será divulgada no dia 11 de outubro.

POUPANÇA: No mês de setembro, com a Selic em 12,75% ao ano, a Poupança rentabilizou 0,50% + TR. Totalizando 0,61% em setembro. No ano atual corresponde a



6,16%, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses foi de 8,31%.

CDI: O Certificado de Depósito Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós-fixadas, teve um fechamento de 0,97% no último mês, no ano atual encontra-se em 9,92% e 13,43% no acumulado dos últimos 12 meses.

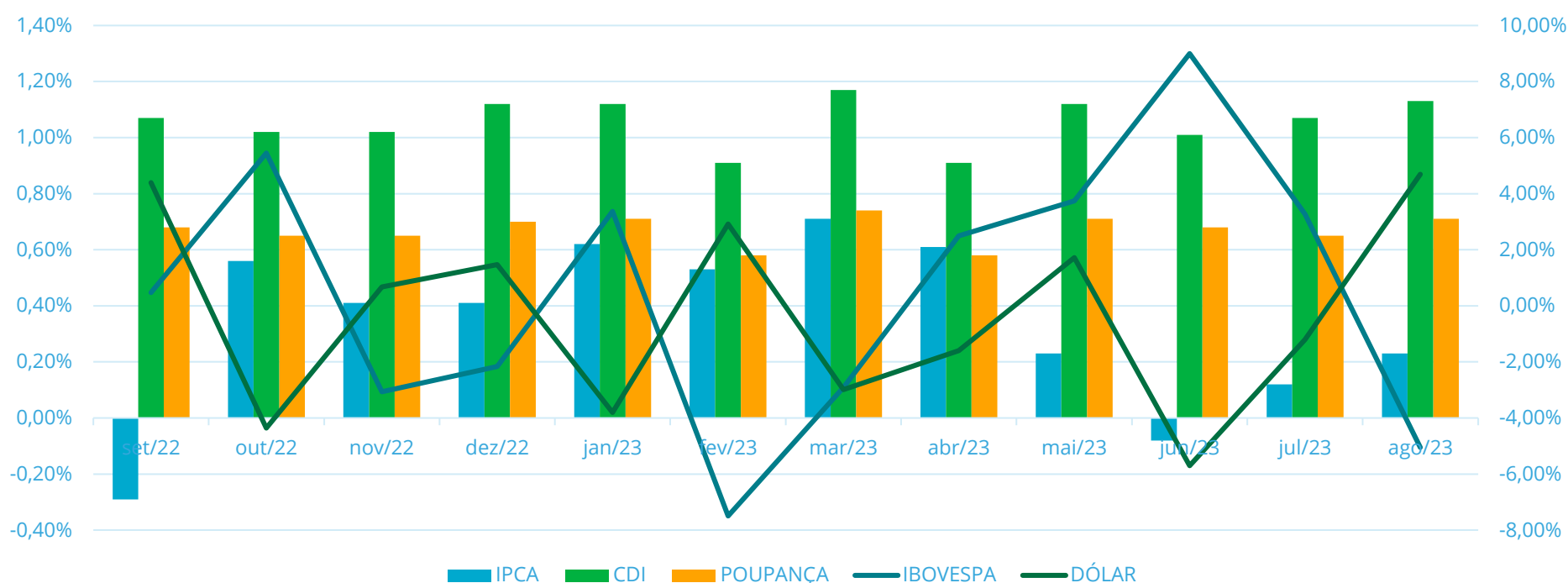
IBOVESPA: O índice no mês de setembro contou com o bom humor internacional. O movimento aconteceu devido ao alívio externo na curva de juros dos Estados Unidos que, nos últimos dias, os rendimentos dispararam, em meio a expectativas de novo aumento dos juros norte-americanos.

Depois do Produto Interno Bruto do segundo trimestre dos EUA sugerindo uma pausa na alta dos juros. Além disso, o índice de preços de gastos com consumo (PCE) americano, indicador predileto do Fed para medir a inflação, registrou alta de 0,4% em agosto na comparação com julho que foi de 0,5%.

O índice Ibovespa fechou o mês a 0,71% aos 116.565 pontos.

DÓLAR: A moeda norte-americana encerrou o mês de setembro com alta de 1,53%, cotado a R\$5,02, impactado principalmente pelas incertezas no exterior quanto ao período de as taxas de juros permanecerem altas por mais tempo.

Indicadores Econômicos nos últimos 12 meses





Onde investir neste cenário?

Conforme apresentado na edição de outubro, próximo do encerramento do terceiro trimestre de 2023, na Cooperativa existem excelentes alternativas para a segurança dos seus investimentos.

Um dos mais diversos benefícios das aplicações em **Cotas** é um instrumento assertivo para formação de patrimônio em cotas, refletindo m boa economia na tomada de créditos mais baratos. A taxa básica de juros elevados por mais tempo em países desenvolvidos, a expectativa é que a remuneração dos investimentos em renda fixa continue atrativa. As aplicações em **RDC** e **LCI Pós-Fixado** permanecem como ótimos investimentos onde a Selic permanece em patamares elevados.

Ademais, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também é uma ótima oportunidade para investimentos no longo prazo mesmo após a segunda redução do Copom na redução da Selic. Neste caso, as condições de rentabilidade são determinadas antes da aplicação.

Além disso, o investimento na modalidade **RDC IPCA+**, contribui para trazer a garantia da rentabilidade real. Neste caso, além da rentabilidade atrelada ao indicador de inflação, a modalidade conta com uma remuneração adicional, sendo vantajosa principalmente para o longo prazo pois mesmo que ocorra uma alta inflacionária, os investimentos não perderão o poder de compra.

A **Previdência Privada** é uma ótima sugestão para o foco no longo prazo, visando uma aposentadoria mais confortável com benefício da tributação conforme a sua condição de vida além de contribuir no planejamento da sucessão patrimonial.

As aplicações em **Poupança** e **Aplicação Programada** são ótimas recomendações para formação de reserva de emergência para eventuais imprevistos e auxiliar na programação mensal de novos aportes, além disso, também pode ser direcionado para futuras oportunidades devido às novas oportunidades de investimentos conforme a mudança do cenário de mercado.

Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.



Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito (DICCC)

A data é celebrada há 75 anos, sempre na terceira quinta-feira do mês de outubro, foi instituída pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito. No ano de 2023 será comemorado no dia 19 de outubro.

Movimento Cooperativista no Mundo

Segundo dados da Aliança Cooperativa Internacional, atualmente existem mais de 3 milhões de cooperativas no mundo. Dentre as 300 maiores cooperativas, 9 são brasileiras. Além disso, existem mais de 1 bilhão de cooperados no mundo, o que corresponde a 12% da humanidade aproximadamente e são gerados mais de 280 milhões de empregos por cooperativas.

Cooperativismo de Crédito no Brasil

De acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023, que reúne os dados oficiais do setor no país, em 2022, o Cooperativismo de Crédito somou 15,5 milhões de cooperados (75% do total de cooperados no país), reunidos em 728 cooperativas, gerando mais de 99 mil empregos e alcançou um faturamento de aproximadamente R\$ 107 bilhões.

Sistema Ailos

No primeiro semestre de 2023 somamos mais de 19 bilhões em ativos e movimentamos mais de 13,3 bilhões em operações de crédito.

Apoiamos pessoas: Realizamos mais de 4 mil eventos do PROGRID com a participação de mais de 400 mil pessoas e por meio das nossas ações sociais apoiamos mais de 36 mil pessoas.

Em 2022, mais de 1,7 mil famílias realizaram o sonho da casa própria por meio de nossos financiamentos; além disso, alcançamos R\$ 1 bilhão em carteira de crédito pré-aprovado; e aproximadamente R\$ 600 milhões em microcrédito voltado para micro e pequenos empreendedores - potencializando o negócio local e ajudando a economia a girar.



Aqui nosso cooperado está no centro das nossas decisões - tanto, que é peça chave nos momentos de assembleia, para nos guiar na construção do caminho que iremos seguir nas cooperativas, atuando em conformidade com as práticas esperadas em nosso segmento. Isso vale tanto para as decisões de negócio da cooperativa como também para as diretrizes, os processos e as iniciativas que iremos estabelecer. Em 2022, foram mais de 541 eventos assembleares realizados pelas 13 cooperativas do Sistema Ailos e mais de 1.365 mil participantes.

Impulsionamos Negócios: Promovemos o relacionamento e a geração de negócios presenciais através da nossa Feira de Oportunidades, evento que ajuda empreendedores locais a divulgarem seus produtos e serviços. O Movimento Negócio Local é uma iniciativa das cooperativas Ailos que coloca em prática diversas ações para estimular o desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas. Ao longo deste ano, temos realizado mais de 300 eventos com a participação de mais de 26 mil empreendedores.

Com o Ailos Aproxima, nossa plataforma de negócios para apoiar cooperados PJ na divulgação e comercialização de produtos e serviços, conseguimos mais de 3,8 milhões de faturamento, mais de 29 mil anúncios de produtos e acima de 2.500 vendedores cadastrados no 1º semestre de 2023.

Transformamos Comunidades: Conectados por um mesmo propósito, somamos até o momento 1,5 milhão de pessoas que acreditam no nosso movimento de economia colaborativa em 2023. Nossas cooperativas estão espalhadas pelos três estados do Sul do país e atuam em mais de 120 municípios. São mais de 600 caixas eletrônicos e 305 Postos de Atendimento preparados para ajudar você a concretizar seus objetivos.

Incentivamos a qualidade de vida das pessoas por meio da educação. São mais de 500 cursos e capacitações, em formato presencial ou EAD, Assim como eventos, palestras e oficinas on-line e presenciais. Ao longo do ano, temos transformado a vida de mais de 400 mil pessoas por meio dessas ações de educação e formação.

O cooperativismo de crédito reúne recursos e soluções financeiras para alcançar objetivos em comum. É democrático e justo, porque valoriza as pessoas e busca a prosperidade conjunta.